

Interfaces

ISSN 2179-0027

VOLUME 12 NÚMERO 3

Revista Interfaces

Editora-chefe

Dr. Maria Cleci Venturini

Conselho Editorial

Dr. Adail Sobral (UCPEL)

Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Dr. Antônio Esteves (UNESP)

Dra. Aracy Ernest (UCPEL)

Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)

Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memoriam

Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)

Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)

Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)

Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)

Dra. Ercília Cazarin (UCPEL)

Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

Dra. Luísa Lobo (UFRJ)

Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)

Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)

Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)

Dra. Sonia Pascoalati (UEL)

Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

Consultores *ad hoc* desta edição

Adilson Carlos Batista

Adair Bonini

Adilson Carlos Batista

Adriana Alves

Adriana Bernardim

Alice Atsuko Matsuda

Aline Venturini

Ana Albarelli

Andriele Chaves Bortolin

Carolina F. Alves

Célia Bassuma Fernandes
Gibele Krause-Lemke
Débora Massman
Edson Santos Silva
Eliane Domenico
Fernanda Gerbis Fellipe Lacerda
Francini Percinoto Polisel Corrêa
Gabriel Victor Rocha Pinezi
Gerenice Ribeiro de Oliveira
Greice da Silva Castela
Gustavo Cohen
Gustavo Cunha de Araujo
Jéfferson Balbino
Greicy Guariento Carvelli
Lucas Martins Flores
Lucelene Francheschini
Márcia Costa
Mariana Sbairaine Cordeiro
Nathan Bastos de Souza
Níncia Cecília Teixeira
Oriana de Nadai Fulaneti
Priscylla Karollyne Gomes Dias
Rena Marques Isse
Ruy Martins dos Santos Batista
Sara Regina Scotta Cabral
Tânia Clemente de Souza
Wendel Cássio Christal

Revisores de texto

Eloisa Baldissarelli
Maria Cláudia Teixeira

Arte da capa e diagramação

Luis Eduardo Gomes

Responsáveis Técnicos

Luis Eduardo Gomes

Nota: O conteúdo dos artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores

Sumário

Em tempos de pandemia, resistir implica ‘estar’ junto, compartilhar projetos, pesquisas e resultados

Maria Cleci Venturini

6-12

Artigos

A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA MIDIÁTICA DO GOLPE DE 2016: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA NA REVISTA VEJA

Antonio Edson Alves da Silva

13-24

A RECONTEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INTELIGIBILIDADE NO JORNALISMO CIENTÍFICO

Luana Macieira Barbosa

25-37

ENTRE CORPO-INSTRUMENTO E SUJEITO MULHER: RELAÇÕES DIALÓGICAS EM UMA TIRINHA DE QUINO

Wilder Kleber Fernandes de Santana, Marcus Garcia de Sene

38-50

TÓPICOS ELEGÍACOS E AS HEROIDES DE OVÍDIO: UMA ANÁLISE DA EPÍSTOLA XII DE MEDEIA A JASÃO

Eliene Farias da Silva

51-59

ESPAÇO DE ENCONTROS: CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS NAS FRONTEIRAS BRASIL/ARGENTINA E BRASIL/PARAGUAI

Eliene Farias da Silva

60-68

DA FILOSOFIA AO DISCURSO: MIKHAIL BAKHTIN

Lucas Nascimento

69-82

PARATEXTOS EM LIVROS LITERÁRIOS INFANTIS: Entre texto, paratextos e leitor

Flávia Brocchetto Ramos, Maria Isabel Silveira Furtado, Carla Beatris Valentin

83-95

LEITURA DE IMAGEM FOTOGRÁFICA NA ESCOLA E (RE)CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA

Caroline Matos, Taíse Simioni

96-112

REPRESENTAÇÕES DOCENTES NO INSTAGRAM: DESTERRITORIALIZAÇÕES E RETERRORIZAÇÕES EM TEMPOS DE CRISE PANDÊMICA

Cátia Veneziano Pitombeira, Lucas Rodrigues Lopes, Éderson Luís Silveira

113-122

EL PAISAJE LINGUISTICO DEL TURISMO COMO POLÍTICA Y REPRESENTACIÓN SOCIOCULTURAL EN PUERTO IGUAZÚ – ARGENTINA

Marlene Niehues Gasparin, Neiva Maria Jung, Maria Elena Pires Santos

123-140

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: RENOVANDO AS PRÁTICAS ESCOLARES E INSERINDO O ALUNO EM SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

Eliene Pena Ferreira, Joelma Sá Figueiredo

141- 158

FICÇÃO E SIMULACRO EM JORGE LUIS BORGES

Valdir Olivo Júnior

159-173

EFEITOS DE SENTIDO EM PESQUISAS NA ANÁLISE DE DISCURSO: TECENDO REFLEXÕES SOBRE E NO DISCURSO

Denise Machado Pinto, Jennifer Souza Alvares, Mirela Schröpfer Klein

174-189

ARTES DIVINATÓRIAS E POESIA: O JOGO DOS TRIGRAMAS Francisco A. Soares	190-201
O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO: DISPUTA DE SENTIDOS NAS TRAMAS DISCURSIVAS DO TWITTER Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, Ivanei Ferreira Araujo	202-218
A EVASÃO ESCOLAR: UMA METASSÍNTESE QUALITATIVA DE ESTUDOS BRASILEIROS (2015-2020) Marcella Bordini	219-231
CODE-SWITCHING NA COMUNIDADE KAINGANG DA TERRA INDÍGENA GUARITA Celina Eliane Frizzo, Marcelo Jacó Krug, Cristiane Horst	232-241
SUBSÍDIOS PARA O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO REDAÇÃO DO ENEM Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira	242-258
DISSOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA ORDEM EM “A NATUREZA, EM OPOSIÇÃO À GRAÇA”, DE RUBEM FONSECA Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira	259-270
A MATERNIDADE SILENCIADA Mariana Sbaraini Cordeiro	271-279

Em tempos de pandemia, resistir implica ‘estar’ junto, compartilhar projetos, pesquisas e resultados

Maria Cleci Venturini¹

Um cenário de crise, seja qual for, é também um cenário de disputas de sentido. As crises apontam, embora nem sempre resultem, para a desestabilização de discursos estabelecidos em relações múltiplas de forças sociais e históricas. (ALVES, PIMENTA, ANTUNES, 2021, p. 18) ²

Pelo segundo ano consecutivo estamos em casa... trabalhando... com medo, mas também com esperança... O contraditório está se dá pela força que vem dessa acontecimento, considerando que ele, apesar de doído/dificultador, não simplifica ou apaga nossas propostas de pesquisa e, muito menos, nos impede de compartilhar o que fazemos e o que pretendemos fazer e faremos. Outro contraditório se dá pela dificuldade que é dar início a essa apresentação com mais um resultado, que é muito alentador, mas se deu na ausência física do ‘outro’ (daquele que nos lê e daquele que escreve para que possamos ler e problematizar a leitura) e isso nos afeta de duas formas: entristecendo e nos impulsionando a continuar o trabalho: assim podemos chegar perto... continuar a luta, aplacar a apreensão e perguntar: quando voltaremos a nos encontrar?

É preciso continuar e recomeçar a cada dia. A Revista Interfaces segue a sua trajetória e entra no décimo segundo ano de circulação - ano doze (12), agradecendo à equipe que ‘faz’ junto cada número, aos articulistas, aos avaliadores ad doc, aos leitores. Enfim, apresenta o primeiro número de 2021, desejando antes e mais fortemente, que tenhamos saúde e força para suportar, caso tenhamos que sentir a dor das perdas. Vamos continuar respeitando o ‘outro’, estendendo os sentidos de ‘outro’ para o grande ‘Outro’, buscando resistir para poder UM dia voltar a ver os sorrisos, sem máscaras. Sejamos sensíveis o suficiente para ver que os olhos sorriem e brilham diante do ‘outro’ e também do ‘Outro’ e é essa a parte boa – a única parte boa – dessa crise.

Dito isso, reforçamos que o objetivo da revista é praticar as interfaces entre língua e Literatura, mas não só. Trazemos também os estudos culturais, o ensino, outras artes e a preocupação com o urbano e com o patrimônio cultural e histórico, respeitando as análises realizadas a partir de diferentes perspectivas teóricas. Neste primeiro número, trazemos contribuições de mestrandos, mestres, doutorandos doutores

¹ Editora da Revista Interfaces, da UNICENTRO.

² ALVES, Wedencley, PIMENTA, Denise, ANTUNES Michele Nacif. Cenas discursivas da pandemia de Covid-19: o discurso sobre o isolamento social na imprensa. RECIIS – Revista Eletrônica, Informação, Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 18-32, jan/mar 2021.

e docentes de programas de pós-graduação de todo o Brasil, desde o sul até o norte, passando pelo centro-oeste e nordeste, conforme nominamos a seguir: Sul – UFSM, UFRG, UNIPAMPA, UCS, UFSC, UFFS, UEM, UEL, UNIOESTE, UTFPR); Centro-oeste (UNICAMP, UNESPE, UNITAL); Nordeste (UFAL, UFS, UFPE, UEFS, UECE); Norte (UOPA). Temos a honra de chegar a muitos lugares do Brasil e fazer circular o conhecimento.

Abrimos, então, esse primeiro número de 2021 com o artigo de Antonio Edson Alves da Silva, da Universidade Estadual do Ceará – UECE - que se filia à Análise de Discurso Crítica (ADC), centrada em Norman Fairclough. O pesquisador enfoca a intertextualidade na construção argumentativa do que ele designa de golpe de 2016 – processo de impedimento de Dilma Rousseff - a partir da Revista Veja. O objetivo do artigo, segundo o autor, foi analisar os recursos intertextuais, que por meio da mídia, legitimaram o processo de impeachment da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff (PT). Na conclusão Silva discute a contribuição da mídia brasileira na construção da legitimação do processo, tendo em vista, segundo ele, que as ideologias políticas da direita e o pensamento das grandes corporações sustentaram discursos condenatórios dos governos petistas.

Com o artigo ‘A recontextualização como estratégia de inteligibilidade no Jornalismo Científico’, Luana Macieira Barbosa (UNICAMP), propõe-se a observar as estratégias de transformação de artigo científico em matéria jornalista. Para mostrar esse processo a autora analisa o artigo científico escrito por um professor da UFMG, mostrando os processos que possibilitaram a transformação em matéria jornalística. Sinaliza que a matéria jornalística foi publicada no Boletim UFMG, jornal semanal produzido por jornalistas da universidade. As discussões realizadas dão visibilidade à passagem de um gênero ao outro,

asseverando que essa passagem torna o texto científico mais fácil de ser lido por quem não é especialista no tema. Segundo a autora, esse processo cria uma cultura científica e propicia a crítica mais abalizada acerca de temas relacionados à ciência.

Para quem se filia ao Círculo de Bakhtin e ao dialogismo, o artigo seguinte, Wilder Kleber de Santa (FPB) e Marcus Garcia de Sene (UNESPE) pode interessar muito. Em sua escrita, os autores colocam em suspenso o pensamento dialógico de Bakhtin e de integrantes do círculo, como Valentin Volóchinov e Pável Medviédev e empreendem discussões em torno de corpo-instrumento e do sujeito mulher. Nesse artigo, o corpus analítico se constitui de uma tirinha de Quino, em que as duas personagens femininas Mafalda e Susanita, se antagonizam, pois Susanita reflete a ideologia patriarcal e Mafalda rompe com estabilidade, resistindo ao sistema tradicional da Argentina, defendendo que a mulher seja vista e significada como sujeito e não como “corpo-instrumento”. Por meio das perspectivas abertas pelo dialogismo os autores nos apresentam o texto “Entre corpo-instrumento e sujeito-mulher: relações dialógicas em uma tirinha de Quino”. As discussões incidem sobre discursos nos quais ressoa o ideal feminino ou os papéis desempenhados por mulheres, destacando que “as falas de Susanita refletem a ideologia patriarcal imperante nas décadas de 1960 e 1970 na Argentina e as enunciações de Mafalda representam a resistência [...]”

Vale ler ‘Tópicos elegíacos e as Heroides de Ovídio: uma análise da Epístola XII de Medeia a Jasão’, em que Eliene Farias da Silva (Universidade Federal de Sergipe – UFS) elege as cartas elegíacas, buscando analisar o aspecto formal da Epístola de Media a Jasão e compreender como a forma composicional da Epístola constituem sentidos e, ao mesmo tempo, destacando a importância da forma. Para sustentar teoricamente as discussões, a

articulista ancorou-se em Bariani (2010) Bem (2007, 2011), Cordeiro (2013), Souza (2016), entre outros autores. Nas conclusões, a autora sublinha que Ovídio, na composição das lamentações amorosas, especialmente, na carta de Medeia a Jasão, utilizou-se dos tópicos elegíacos, focando no mecanismo argumentativo de persuasão no jogo da conquista amorosa.

O texto intitulado ‘Espaço de encontros: crenças e atitudes linguísticas nas fronteiras Brasil/Argentina e Brasil/Paraguai’ discute a teoria e a metodologia da pesquisa que se desenvolve na pós-graduação em Letras, na UNIOESTE e elege como objetivo principal a análise das crenças e das atitudes linguísticas de moradores das fronteiras Brasil/Argentina sobre o espanhol. Angélica Farias da Silva e Sanimar Busse (UNIOESTE) filiam-se à Sociolinguística (LABOV, 1976), e buscam sustentação teórica também em autores como (LAMBERT, 1967; AGUILERA, 2008) para analisar os dados coletados em Santo Antônio do Sudoeste-BR, Capanema-BR, e nas fronteiras Brasil/Paraguai, nos municípios de Guaíra-BR e Foz do Iguaçu-BR.

No artigo “Da Filosofia ao discurso: Mikhail Bakhtin”, Lucas Nascimento, da (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS) colocou como objetivo pensar o discurso numa perspectiva dialógica e fazer um percurso com vistas a resgatar noções filosóficas que fundamentam a compreensão dessa noção na obra de Bakhtin. O autor destaca que não pretende fazer uma análise de corpus, mas construir uma trilha teórica para dar visibilidade a discussões fundamentais do dialogismo bakhtiniano aos que tangenciam ou cotejam a perspectiva dialógica em suas pesquisas. Para cumprir o seu objetivo, o articulista retomou o percurso de Mikhail Bakhtin, destacando que, na primeira metade do século XX, houve um investimento considerável nos estudos de Bakhtin com vistas à criação de uma abordagem

filosófico-metodológica no estudo da linguagem e da literatura. No ensaio conhecido como “Para uma filosofia do ato responsável”, conforme Lucas Nascimento, Bakhtin lança os fundamentos filosóficos dos trabalhos posteriores, construindo desse modo um caminho para pensar o discurso e a linguagem numa perspectiva dialógica.

As pesquisadoras Flávia Brocchetto Ramos, Maria Isabel Silveira Furtado e Carla Beatris Valentin da Universidade de Caxias do Sul – UCS destacam no artigo intitulado “Paratextos em livros literários infantis: Entre texto, paratextos e leitor” o processo de formação de leitores. As autoras se propõem a analisar livros literários infantis com vistas a verificar como os paratextos podem incidir na leitura e na recepção de uma obra. O texto selecionado para análise foi ‘A bruxinha e o dragão’, de Jean-Claude R. Alphen a partir da lente teórica de Genette (2009) e de Ramos (2010, 2013) no que tange à leitura literária na escola. À guisa de conclusão as autoras sublinham que os elementos verbais e icônicos constitutivos dos paratextos complementam-se na apresentação da obra, podendo ser destacado que, nos livros literários infantis, esses elementos (o verbal e o icônico) podem ser um dos elos entre o leitor e o texto, estando separados dos objetivos ligados à comercialização.

Com o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do quinto ano do ensino fundamental, fundamentada em uma proposta de intervenção, Caroline Matos e Taíse Simioni, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA propuseram uma sistematização do ensino da leitura de imagem. A materialidade enfocada nessa sistematização foi a fotografia relacionada ao conceito de família, como bem destaca o título do texto que é ‘Leitura de imagem fotográfica na escola e (re)construção do conceito de família’. A pesquisa-ação envolveu, além da professora-pesquisadora, mais dezenove (19)

alunos de uma escola pública em Sant`Ana do Livramento-RS e mais a professora-regente da turma. Os resultados da proposta apontaram para três conclusões: 1) há a possibilidade de sistematização do ensino da leitura de imagens; 2) houve um aprofundamento da leitura da imagem fotográfica; 3) foi possível perceber ampliação do conceito de família entre os alunos.

Cátia Veneziano Pitombeira (UFAL), Lucas Rodrigues Lopes (UNICAMP) e Éderson Luís Silveira (UFSC) propõem no artigo “Representações docentes no Instagram: desterritorializações e reterritorializações em tempos de crise pandêmica”, uma reflexão acerca das representações docentes em uma página do Instagram intitulada ‘Escola de Passarinhos’. Para dar conta da proposição os autores analisaram postagens dos docentes no Instagram acerca da Educação em tempos de Covid-19 e a partir dessas postagens buscaram compreender as (re) produções de sentidos produzidos nos dizeres docentes, quando falam de si e dos outros. Os conceitos mobilizados foram os de sujeito e de discurso conforme Foucault (1996) e Coracini (2007) e para rastrear as desterritorializações e reterritorializações trouxeram as contribuições de Deleuze e Guattari (2009). A pesquisa demonstrou que em meio a tempos pandêmicos, as tecnologias digitais promovem a instauração de processos de desterritorialização e reterritorialização, que criam novas formas de circulação do poder (FOUCAULT, 1979) e outros/novos agenciamentos (DELEUZE & GUATTARI, 1997).

O foco do artigo ‘El paisaje lingüístico del turismo como política y representación sociocultural en Puerto Iguazú – Argentina’, de Marlene Niehues Gasparin Neiva Maria Jung e Maria Elena Pires Santos, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é a presença do multilinguismo. Essa presença aparece em textos escritos nas vias públicas, tais como anúncios comerciais nas

fachadas de lojas, outdoors e mostram uma tensão permanente entre a busca pela autenticidade das línguas e culturas locais e a mercantilização. As autoras filiam-se à Sociolinguística e se propõem a compreender como a construção de representações socioculturais se reflete na paisagem linguística do turismo em espaços públicos na cidade fronteiriça de Puerto Iguazú, na Argentina a partir de material coletado gerado durante uma observação de campo em um trabalho etnográfico.

As pesquisadoras da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) Ediene Pena Ferreira e Joelma Sá Figueiredo contribuem, nesta edição, com o texto ‘Ensino de Língua Portuguesa: renovando as práticas escolares e inserindo o aluno em seu processo de formação’, que resulta de um projeto de intervenção executado com alunos do primeiro ano do ensino médio. O objetivo da proposição foi analisar e descrever o resultado do processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa, utilizando a proposta metodológica de Castilho (2014). O instrumento de coleta de dados foi o diário de bordo coletado pela observação dos sujeitos participantes - alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública de Santarém-PA. Os resultados mostraram que a inovação da prática pedagógica é essencial para o desenvolvimento do aluno e que a proposta de Castilho (2014) tem êxito na inserção do aluno no processo educativo, vindo a contribuir para a sua formação crítica no que tange à língua como prática.

Valdir Olivo Júnior, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) propõe, no artigo ‘Ficção e simulacro em Jorge Luís Borges’, realizar empreendimentos com vistas a revelar alguns dos traços que caracterizam o sentido da ficção na literatura de J. L. Borges. Para tanto, centra-se nas figurações da leitura em Borges e suas relações com o processo de escrita. Segundo o autor, o traço que caracteriza o processo criativo de Borges é a leitura que traz o texto escondido atrás dos

textos que compõem a cultura. Para demonstrar esse funcionamento, eleger como fio condutor da análise os conceitos de eternidade e metáfora em publicações compreendidas entre *Historia de la eternidad* (1936) e as conferências ministradas na Universidade de Harvard entre 1967 e 1968. À guisa de conclusão o autor destaca que a ficção em Borges se constrói como elaboração metafórica e especulativa, construindo um jogo de repetições e variações internas e externas que operam na liberação de simulacros.

No artigo ‘Efeitos de sentido em pesquisas na Análise de Discurso: tecendo reflexões sobre e no discurso’, as pós-graduandas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Denise Machado Pinto, Jennifer Souza Alvares, Mirela Schröpfer Klein trabalham com a noção – o discurso – a partir de três pesquisas distintas e com corpus diferenciados. Metodologicamente realizam uma caminhada histórica a partir de um olhar voltado às obras ‘Análise Automática do Discurso’ ([1969], 1993) e *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* ([1975], 2009), do autor Michel Pêcheux, buscando a partir dessas obras, a compreensão dos efeitos de sentido em detrimento dos conteúdos, tal como propõe a teoria. Pensam, também, a relação do discurso com a historicidade, tendo em vista que no campo disciplinar da Análise de Discurso os estudos da linguagem se (re)formulam em práticas e saberes, constituindo redes.

O pesquisador Francisco A. Soares, da Universidade Federal de Rio Grande – UFRG, destaca, no artigo ‘Artes divinatórias e poesia: o jogo dos trigramas’, que muitas ‘ciências ocultas’ estruturam-se como linguagens simbólicas e são manipuláveis a partir das redes conotativas que as organizam”. Com isso mostra a existência de uma teia de relações simbólicas que constituem os discursos, a partir de definições e de articulações mítico-religiosas. Desse modo, o autor mostra o

funcionamento de um protocolo de leitura, que determina o funcionamento de uma poesia e que as obras, quando lidas podem resultar em “colheitas estéticas, filosóficas, adivinhatórias, místicas, enfim, nos mais variados gêneros do discurso”. O percurso mostrado pelo autor aproxima a as artes de um jogo de linguagem, destacando que quando o sujeito procura saber o que o signo diz sobre ele, entra em “uma teia de conotações”, tornando-se, simbolicamente, “uma bola sofrendo os efeitos da tacada”. Esse processo, segundo o percurso seguido no artigo, introduz um “conteúdo afetivo que vai ser processando por hipercódigos”, que levam a bola a um destino.

O objetivo do artigo “O rompimento da barragem de Brumadinho: disputa de sentidos nas tramas discursivas do twitter” foi analisar a discursivização do rompimento da barragem de Brumadinho, em materialidades publicadas no Twitter. Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes e Ivanei Ferreira Araujo, membros do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE utilizam como base teórica a Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana e destacam que pretendem analisar os efeitos de sentidos produzidos sob as condições do espaço digital a partir das relações entre as diferentes ordens discursivas, em seus confrontos e alianças. Além disso, colocam em suspenso as evidências produzidas pela ideologia a partir da identificação das diferentes posições-sujeito que estão no discurso e pelo funcionamento da memória estabilizam/desestabilizam sentidos (não)ditos sobre a causa ambiental. As análises apontam que, nessa trama discursiva, funciona uma disputa de/por sentidos entre acidente/tragédia e crime.

A evasão escolar tem sido temática de muitas pesquisas brasileiras e essa constatação impulsiona a pesquisadora Marcella Bordini, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) a mapear os estudos brasileiros que tratam dessa temática em

âmbito nacional. A partir desse mapeamento, a autora coloca como objetivo de sua pesquisa a verificação de suas causas e consequências para o ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos realizam-se pela Revisão Sistemática de Literatura (SARNIGHAUSEN, 2011), que procura percorrer as pesquisas de maneira crítica, por meio de uma metassíntese qualitativa. O artigo ‘A evasão escolar: uma metassíntese qualitativa de estudos brasileiros (2015-2020)’, resulta de um conjunto de trabalhos científicos que ajudaram a responder as seguintes questões: a) Quais são as causas da evasão escolar?; b) Quais são as suas consequências para o ensino? Dentre as constatações que resultam desse trabalho a autora aponta que os dados do mapeamento revelaram que o conceito de evasão é complexo e as suas causas são multifatoriais, resultando em consequências que podem representar uma catástrofe ao sistema de ensino.

O artigo ‘Code-switching na comunidade Kaingang da Terra Indígena Guarita’, enfoca o contato linguístico entre a língua Kaingang e a língua portuguesa na Terra Indígena Guarita. Os autores Celina Eliane Frizzo, Marcelo Jacó Krug e Cristiane Horst buscam compreender a questão do bilinguismo, definindo-a a partir de uma revisão bibliográfica baseada em Mackey (1972); Poplack (1980); Appel & Muysken (1987); Hamers & Blanc (2000) e Romaine (1995, 2013). Ancorados nessas referências teóricas os autores trazem a sua compreensão de Code-Switching como uma habilidade do falante bilíngue, que se diferencia e se relaciona com o empréstimo. Para eles o Code-Switching pode ser definido como sendo uma forma de utilizar o empréstimo, que não exige dos interlocutores um amplo domínio das duas línguas. A pesquisa realizada e a análise posterior demonstrou a ocorrência do Switching intersentencial, e o Switching intrasentencial, Poplack (1980).

A pesquisadora Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira, da Universidade de Taubaté – UNITAL – apresenta o texto ‘Subsídios para o trabalho com o Gênero Discursivo redação do ENEM’ e destaca que o objetivo geral da pesquisa foi propor atividades que contribuam para o trabalho com o gênero discursivo redação do ENEM. Defende a realização de um projeto que proponha sugestões de atividades que oportunizem ao aluno a apropriação de características típicas dessa redação e propiciem ao aluno a ampliação de seus conhecimentos sobre temas atuais e propícios à redação do ENEM. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, teoricamente fundamentada na concepção bakhtiniana de linguagem e no conceito de gênero discursivo; em estudos sobre o gênero redação do ENEM que considere a concepção sociocognitiva da leitura e de produção escrita. Os resultados indicam a possibilidade de propostas que podem subsidiar o trabalho teoricamente o trabalho dos professores que preparam seus alunos para a redação do ENEM.

Com o artigo ‘Dissolução e transformação da ordem em “a natureza, em oposição à graça”, de Rubem Fonseca’, os pesquisadores Carine Maria Angst e Dionei Mathias filiados à Universidade Federal de Santa Maria focalizam analiticamente o conto “A natureza, em oposição à graça”, que faz parte da coletânea *Secreções, Excreções e Desatinos*, publicada por Rubem Fonseca. O objetivo proposto consiste em refletir como conceitos fundamentais da teoria pós-moderna têm um impacto na configuração acional do conto e no modo como as personagens são caracterizadas. Nesse horizonte, a primeira parte discute a dissolução da ordem herdada e as transformações de identidade de Ricardo e Sérgio, enquanto a segunda se volta para a instalação de uma nova ordem, marcada por elementos do grotesco. Sem oferecer respostas definitivas, o conto convida a

reflexões sobre a condição humana que oscila entre natureza e graça.

Mariana Sbairaini Cordeiro, docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/ Toledo- PR) pensa a ‘maternidade silenciada’, considerando que a proposta de golpear as estruturas androcêntricas está presente em muitos textos de autoria feminina que se propõem a negar qualquer laço com tais estruturas. Segundo a autora, uma forma de marcar esse rompimento é negar, ou até mesmo excluir a maternidade dessas narrativas, especialmente das publicadas pós-1960. Vale destacar que nas narrativas desse período há um grande número de personagens que opta por não ter filhos, que resulta no silêncio das relações maternas como sendo uma das características desse momento. A pesquisadora discute várias questões que envolvem a mulher e a maternidade, como por exemplo a mulher independente, aquelas que questionam o seu lugar no mundo e, também, as que colocam para si mesmas variados papéis, sem conseguirem cumpri-los e sem conseguirem transitar entre as funções de mulher que é esposa, mãe e profissional. Duas obras de Sonia Coutinho, *O último verão de Copacabana* e *Uma certa felicidade*, enfatizam personagens femininas que negam a maternidade ou depreciam as ocasiões quando ela acontece. No entanto, as mulheres que habitam essas narrativas são de meia idade, frustradas, vivendo um sentimento de incompletude. Mesmo não tendo conseguido o ideal de felicidade feminina, os contos retratam que recuar não seria a melhor solução.

Estes são os vinte artigos que compõem e dão corporalidade à primeira edição da revista *Interfaces* de 2021. Estes artigos mostram que apesar de estarmos dentro de uma pandemia sem precedentes, continuamos a produzir e a trabalhar para que esse período de dificuldade seja superado da mulher forma possível. Vale destacar que, neste contexto, somos as cigarras que cantam e buscam

iluminar tempos de escuridão e de medo, ainda que muitos pensem que estamos “deitados em berço esplendido. Na verdade, estamos mais do que nunca diante da tela, inertes, mas contraditoriamente em movimento. Não estamos somente vendo “a banca passar”, estamos, isso sim, trabalhando para que a banda passe. Não estamos “à toa na vida”, Chico Buarque há de nos compreender como quem lê não os ditos, mas e principalmente os não-ditos e os silêncios... Boa leitura.